

PESQUISA AÇÃO: SALA DE AULA – ATELIÊ – SALA DE AULA

ACTION RESEARCH: CLASSROOM – ATELIÊ – CLASSROOM

Dias, André Monte Pereira; PhD em Artes Visuais; IFRJ – Campus Belford Roxo, andre.dias@ifrj.edu.br¹
Sabrá, Flávio Glória Caminada; PhD em Design; IFRJ – Campus Belford Roxo, flavio.sabra@ifrj.edu.br²
Grupo de Pesquisa Gestão, Negócios e Moda: Desenvolvimento de Produto, Circulação e Ensino na Cadeia de Vestuário³

RESUMO

O ensino no correr da história sofreu inúmeras transformações, sempre na busca de aprimorar a experiência escolar e a assimilação real dos conteúdos, com tempo o ensino apenas conteudista, passivo em que o docente é o mestre detentor dos saberes cai e surgem, ou deveriam surgir, metodologias mais dialógicas em que as hierarquias são apagadas e ambas as partes são agentes ativos da produção de conhecimento. Atuar como docentes na área da economia criativa, mais especificamente nos Cursos Técnicos em Produção de Moda e Artesanato, como em todo processo de ensino e aprendizagem apresenta muitos desafios e complexidades. Dentre estes desafios, nosso grupo de pesquisa pretende ressaltar algumas fragilidades constantes observadas nas turmas que são os vícios adquiridos por meio da informalidade e vivências, além das dificuldades com o retorno de muitos alunos a sala de aula após muitos anos longe do desenvolvimento do conhecimento e troca de saberes. Nessas práticas, os docentes atuam na forma de mediadores, com propostas que despertem nos discentes novos desdobramentos. A partir disso gostaríamos de levantar alguns pontos.

Ainda que não gostemos da separação entre teoria e prática – visto que uma é interdependente a outra – não podemos negar que ela existe, sobretudo ao pensarmos que as ementas são divididas em disciplinas, por vezes, estanques. Sabemos também das complexidades de atividades multi, trans e interdisciplinares que englobem mais de uma disciplina. Além disso ressaltamos que o trinômio: ensino, pesquisa e extensão que formam a base da educação, nem sempre é aplicado por variados motivos, ou o docente se dedica mais a um dos três, ou se pratica

¹ Possui graduação em Letras/Português-Francês pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2004); Especialização em Produção Cultural com Ênfase em Literatura Infanto-Juvenil pelo IFRJ Campus Nilópolis (2013); mestrado em Artes pelo PPGARTES/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2016); Doutorado da linha de Imagem e Cultura do PPGAV-EBA/URFJ (2021). Atualmente é professor do IFRJ – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – Campus Belford Roxo.

² Doutor em Design pela PUC-Rio, Mestre em Administração pelo IBMEC/RJ, Especialista em 1ª Gerência em Marketing pela ESPM/RJ, Graduado em Desenho Industrial pela FISS, Técnico em Estilismo e Confecção Industrial pelo SENAI CETIQT. Professor do IFRJ – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – Campus Belford Roxo.

³ <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5716431691176047> - Brasil/CNPq.

os três, estes acabam por não dialogar. A partir do exposto, elegemos como práxis a metodologia de pesquisa denominada de pesquisa ação.

A pesquisa ação surge sistematicamente na primeira metade do século passado. Muitos atribuem a Kurt Lewin (1946) a paternidade do termo, embora outros apontem a existência em pesquisas anteriores. Uma das características principais da pesquisa ação é empregar técnicas canônicas de pesquisa nas ações que visam melhorar a prática. Ainda segundo o autor, quando aplicada em pesquisas educacionais, serve de estratégia para desenvolvimento docente, uma vez que estes podem usar desse movimento teórico/prático para aprimorar seu ensino a partir das experiências obtidas junto aos discentes. (TRIPP, 2005). Outro aspecto das pesquisas ações são o seu caráter contínuo, não estanque, nas pesquisas ações as experiências tendem a serem continuação de experiências anteriores, em que os conhecimentos adquiridos tanto teóricos quanto práticos alimentam suas novas soluções.

Em nosso trabalho, apontaremos a aplicação dessa metodologia nas práticas de pesquisa/extensão de nosso ateliê de construção de trajes carnavalescos no ano de 2024. E como esta vivência amplia a experiência escolar para além dos muros e elabora um espaço de diálogo contínuo entre sala de aula e ateliê em que saberes da sala de aula se aplicam no ateliê e vice-versa.

Palavras-chave: pesquisa ação; ateliê; sala de aula.

